

CORREDORES ALIMENTARES: uma alternativa para migrantes e refugiados

Henrique Talamoni Vallochi Salles Pinto

CORREDORES ALIMENTARES: uma alternativa para migrantes e refugiados

Henrique Talamoni Vallochi Salles Pinto¹

1 Cientista Político e Doutor em Ciências Sociais em Estudos Comparados sobre as Américas pela Universidade de Brasília, com Pós-doutorado em Ciência Política pela Universidade de Paris-Saclay (AgroParisTech). Consultor Legislativo do Senado Federal. E-mail: hsallesp@senado.leg.br

SENADO FEDERAL

DIRETORIA GERAL

Ilana Trombka – Diretora-Geral

SECRETARIA GERAL DA MESA

Gustavo A. Sabóia Vieira – Secretário Geral

CONSULTORIA LEGISLATIVA

Danilo Augusto Barboza de Aguiar – Consultor-Geral

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Silveira e Silva – Coordenação

Brunella Poltronieri Miguez – Revisão

João Cândido de Oliveira – Editoração

CONSELHO EDITORIAL

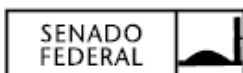
Eduardo Modena Lacerda

Ivan Dutra Faria

Denis Murahovschi

Foto da Capa: Camila F./Fonte: Flickr.com

Núcleo de Estudos e Pesquisas
da Consultoria Legislativa



Conforme o Ato da Comissão Diretora nº 14, de 2013, compete ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa elaborar análises e estudos técnicos, promover a publicação de textos para discussão contendo o resultado dos trabalhos, sem prejuízo de outras formas de divulgação, bem como executar e coordenar debates, seminários e eventos técnico-acadêmicos, de forma que todas essas competências, no âmbito do assessoramento legislativo, contribuam para a formulação, implementação e avaliação da legislação e das políticas públicas discutidas no Congresso Nacional.

Contato:

conlegestudos@senado.leg.br

URL: www.senado.leg.br/estudos

ISSN 1983-0645

O conteúdo deste trabalho é de responsabilidade dos autores e não representa posicionamento oficial do Senado Federal.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Como citar este texto:

PINTO, Henrique Talamoni Vallochi Salles. **Corredores Alimentares: uma alternativa para migrantes e refugiados**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Maio 2022 (Texto para Discussão nº 309). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 24 mai.2022.

CORREDORES ALIMENTARES: UMA ALTERNATIVA PARA MIGRANTES E REFUGIADOS

RESUMO

Este trabalho analisa a situação de migrantes e refugiados no Brasil, cujos fluxos têm sido crescentes nas relações internacionais contemporâneas. A fim de alcançar esse objetivo, apresenta resultados de pesquisa realizada em regiões fronteiriças dos extremos norte e sul do país, nas cidades do Oiapoque/AP e de Santana do Livramento/RS respectivamente. Os dados obtidos apresentam uma tendência nítida: a maioria desses migrantes e refugiados, que apresentavam algum nível de insegurança alimentar no momento da entrevista, disseram que ficariam em qualquer cidade ao longo do caminho da migração se essa cidade oferecesse possibilidades constantes de acesso a comida. Nesse contexto, com base em conceitos consagrados como os de “corredores transfronteiriços” e de “corredores humanitários”, propõe-se o conceito de “corredores alimentares”, que podem ajudar a diminuir a pressão sobre os destinos migratórios ou até mesmo facilitar o retorno dos migrantes ao seu local de origem quando da conclusão dos fenômenos que motivaram seu deslocamento, como conflitos armados ou intempéries climáticas.

PALAVRAS-CHAVE: migrações. Refugiados. Segurança alimentar. Corredores alimentares.

ABSTRACT

This paper analyzes the situation of migrants and refugees in Brazil, whose flows have been increasing in contemporary international relations. In order to achieve this objective, it presents results of a survey carried out in border regions of the extreme north and south of the country, in the cities of Oiapoque and Santana do Livramento respectively. The data obtained show a clear trend: the majority of these migrants and refugees, who had some level of food insecurity at the time of the interview, said that they would stay in any city along the migration path if that city offered constant possibilities of access to food. In this context, based on established concepts such as “cross-border corridors” and “humanitarian corridors”, the concept of “food corridors” is proposed, which can help to reduce pressure on migratory destinations or even facilitate the return of migrants to their place of origin upon the overcoming of the reasons that led to their displacement, such as armed conflicts or climate hindrances.

KEYWORDS: migrations. Refugees; Migrations. Food security. Food corridors.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	2
3	A FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E A FRANÇA (GUIANA FRANCESA): UM ESTUDO DE CASO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	3
4	OS CORREDORES COMO ALTERNATIVA AOS DESAFIOS DE FLUXOS	6
5	CORREDOR ALIMENTAR: UM NOVO CONCEITO PARA OS DESAFIOS MIGRATÓRIOS	7
6	CONCLUSÕES	9
	BIBLIOGRAFIA.....	10

1 INTRODUÇÃO

Entre os dias 14 e 15 de fevereiro de 2022, membros da Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa do Senado Federal e da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados estiveram em missão oficial na cidade do Rio de Janeiro para realizar diligências referentes à morte de Moïse Mugenyi Kabagambe, congolês assassinado por espancamento em um quiosque na orla carioca. As imagens das câmeras de segurança do quiosque foram parcialmente divulgadas e repercutiram nacional e internacionalmente.

Moïse chegou ao Brasil como migrante da República Democrática do Congo em 2011, aos 13 anos, com três irmãos – geralmente, congoleses migram para fugir de uma guerra que gera massacres, mortes a machadadas, estupros, tráfico humano, doenças e desnutrição. Nesse contexto, importante citar que o pai de Moïse foi uma das pessoas que morreram na guerra, conforme relatou à imprensa o irmão de Moïse¹.

Quando chegam ao Brasil, muitos desses migrantes passam por situações de violência semelhantes. Nesse contexto, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) – órgão do governo federal – criou, em fevereiro de 2022, um Observatório da Violência contra Migrantes e Refugiados com o objetivo de acompanhar denúncias relacionadas ao tema e apoiar a elaboração de políticas públicas na área.

De acordo com especialistas ouvidos em audiências públicas² da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados em 2021, uma delas realizada no âmbito do Observatório da Revisão Periódica Universal³, e ainda de acordo com Relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) apresentado em 2021 sobre a situação dos refugiados no Brasil, um dos principais

¹ Disponível em: Refugiados amigos de Moïse vivem em condomínio dominado pelo tráfico | Brasil | iG. Acesso em: 16 fev. 2022.

² Audiência Pública realizada no dia 4 de agosto de 2021 sobre Regularização migratória e fechamento de fronteiras no contexto da pandemia de COVID-19 e Audiência Pública, realizada em 10 de novembro de 2021, sobre direitos dos migrantes.

³ O Observatório Parlamentar da Revisão Periódica Universal é fruto de uma parceria entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ONU) e a Câmara dos Deputados. O Observatório está sediado na Comissão de Direitos Humanos e Minorias e tem gerado relatórios temáticos sobre a situação dos direitos humanos no País.

problemas enfrentados por estrangeiros que são forçados a deixarem seus países e chegam ao Brasil diz respeito à insegurança alimentar e nutricional, sobretudo na sua modalidade mais grave: a fome.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Entre as análises políticas contemporâneas, a expressão “migração forçada” geralmente abrange diferentes tipos de deslocamento ou movimento involuntário, seja o deslocamento de pessoas que cruzam fronteiras internacionais ou o deslocamento dentro do território de um mesmo país. Este termo, que abrange uma ampla gama de fenômenos, no entanto, não é legal e não recebe apoio unânime.

Deve-se notar que os refugiados, por outro lado, são claramente definidos pelo direito internacional. Neste contexto, a rotulação de refugiados como “migrantes forçados” chama a atenção para as necessidades específicas dos refugiados e para as obrigações legais que a comunidade internacional concordou em lhes impor, razão pela qual a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) privilegia a disseminação do conceito de movimentos de refugiados e outras formas de deslocamento humano.

De acordo com a legislação brasileira, mais especificamente com o art. 1º da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, reconhece-se como refugiado o indivíduo que, *devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país, ou que, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.*

De acordo com dados do Relatório Anual 2021 do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, 2021), vinculado ao Ministério da Justiça⁴, estima-se que estavam residindo no Brasil, entre 2011 e 2020, 1,3 milhão de imigrantes, liderados por venezuelanos e haitianos, seguidos por sírios e

⁴ CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em: 16 fev.2022.

congoleses. Se comparados os dados de 2019 com os de 2010, o aumento do fluxo de imigrantes foi de, aproximadamente, 700% nesse período.

Quando considerada a perspectiva mais ampla das relações internacionais, importante destacar que ao longo dos últimos anos, apesar das medidas de controle nas zonas fronteiriças durante o período da pandemia da Covid-19, o número de migrantes e refugiados alcançou pouco mais de 82 milhões de pessoas apenas em 2020, representando aumento de 4% em relação ao resultado de 2019⁵.

No contexto de conflitos como, por exemplo, os relacionados ao retorno dos Talibãs ao poder no Afeganistão ou à invasão da Rússia na Ucrânia, esses números tendem a ser ainda maiores, com potencial de crescimento incalculável nos médio e longo prazos. As zonas de fronteira são, naturalmente, destino de boa parte desses fluxos migratórios, apresentando peculiaridades de natureza econômica, política e social que representam desafios a esses fluxos. A insegurança alimentar e nutricional é uma desses desafios, como indicado na seção anterior, tema a ser abordado nas seções seguintes por meio de estudo de caso na fronteira entre o Brasil e a França (Guiana Francesa), bem como na fronteira entre o Brasil e o Uruguai.

3 A FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E A FRANÇA (GUIANA FRANCESA): UM ESTUDO DE CASO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A fim de contribuir para as análises da situação de segurança alimentar e nutricional nas áreas de fronteira, foi realizado um estudo de caso na fronteira entre a França (Guiana Francesa) e o Brasil, mais precisamente na cidade de Oiapoque (cidade gêmea de São Jorge de l'Oyapock). O trabalho organizou-se considerando pesquisa com amostra de 50 pessoas dessa cidade.

O principal objetivo da pesquisa foi conhecer os níveis de segurança/insegurança alimentar e nutricional dos moradores entrevistados

⁵ HCR: les dirigeants mondiaux doivent agir pour inverser la tendance à la hausse des déplacements. Disponível em: <[3](https://www.unhcr.org/fr-fr/news/press/2021/6/60ca0a2ba/hcr-dirigeants-mondiaux-doivent-agir-inverser-tendance-hausse-deplacements.html#:~:text=rapport%20tendances%20mondiales%202020%20du%20hcr%20e2%80%93%20do nn%c3%a9es%20cl%c3%a9s%20%3a&text=26%2c4%20millions%20de%20r%c3%a9fugi% c3%a9s,5%2c6%20millions%20en%202019)>. Acesso em: 3 mar2022.</p></div><div data-bbox=)

desta cidade antes e depois do início da pandemia da Covid-19. A metodologia estabelecida para medir esses níveis foi a seguinte:

- a) a situação de segurança alimentar foi considerada quando a família entrevistada não estava preocupada com a falta de alimentos;
- b) a situação de insegurança alimentar leve foi considerada quando a família entrevistada estava preocupada com a falta de alimentos ou quando a escolha ou a qualidade desse alimento estava comprometida;
- c) a situação de insegurança alimentar moderada foi considerada quando a família entrevistada apresentou falta ou redução na quantidade de alimentos entre os adultos do domicílio; e
- d) a situação de insegurança alimentar grave foi considerada quando a família entrevistada apresentava carência ou redução na quantidade de alimentos entre os adultos e crianças do domicílio.

A pesquisa na cidade do Oiapoque apresentou os seguintes resultados gerais:

Tabela 1: Níveis de Segurança/Insegurança Alimentar e Nutricional antes e depois do início da pandemia de Covid-19 entre os entrevistados da cidade do Oiapoque/AP

Situação de acesso a alimentos	Antes do início da pandemia	Depois do início da pandemia
Não tem preocupação com a falta de alimentos	28%	2%
Tem preocupação com a falta de alimentos ou a escolha e qualidade dos alimentos ficava comprometida	8%	18%
Tem falta ou redução da quantidade de alimentos entre os adultos da casa	26%	42%
Tem falta ou redução da quantidade de alimentos para adultos e crianças da casa	36%	36%
Sem resposta	2%	2%

Fonte: elaboração própria.

Entre os entrevistados na cidade do Oiapoque, o percentual dos que disseram não ter qualquer nível de insegurança alimentar diminuiu 26% entre o período anterior e posterior ao início da pandemia da Covid-19, atingindo apenas 2% das pessoas neste segundo período. Dado que 2% das pessoas não responderam, 96% disseram ter um certo nível de insegurança alimentar e nutricional quando foram entrevistadas nessa cidade da fronteira entre a França e o Brasil.

Os dados mostram que o total de insegurança alimentar e nutricional dos entrevistados aumentou 26% (de 70% para os já mencionados 96%). Cabe destacar que os dois níveis de insegurança alimentar mais preocupantes (moderado e grave), juntos, aumentaram de 62% para 78%. Uma das possíveis explicações para o aumento da insegurança alimentar e nutricional da população analisada no período da pandemia da Covid-19 pode ser identificada na baixa cobertura relativa dos programas de transferência de renda para famílias pobres e extremamente pobres: 48% dos entrevistados no município do Oiapoque disseram que não recebem nenhuma ajuda financeira do governo, seja antes, seja durante o período da pandemia em questão.

Também foi possível verificar a existência de um número significativo de pessoas que se encontravam em situação de insegurança alimentar e nutricional mais extrema (moderada ou grave) no momento da pesquisa, mas que não estavam registradas em nenhum cadastro para políticas sociais e tampouco receberam qualquer auxílio financeiro do poder público nos dois países vizinhos (Brasil e França). As pessoas com esse perfil são classificadas por este estudo como vulneráveis invisíveis – o percentual de vulneráveis invisíveis entre os entrevistados na cidade do Oiapoque chega a 38% do total.

Cabe destacar, ainda, uma análise específica sobre o perfil das pessoas na região escolhida: 50% de todos os entrevistados eram migrantes (62% de todos os vulneráveis invisíveis entrevistados). Embora a maioria dos migrantes fossem brasileiros, também foram entrevistados migrantes peruanos, cubanos, venezuelanos, guianenses franceses e surinameses.

O fluxo desses migrantes em áreas de fronteira é fenômeno que oferece desafios e oportunidades para as relações internacionais contemporâneas.

4 OS CORREDORES COMO ALTERNATIVA AOS DESAFIOS DE FLUXOS

O conceito de corredores é importante para viabilizar estratégias que visem equilibrar a dinâmica de fluxos de diferentes perfis, seja para recuperar fluxos deprimidos ou para aliviar a pressão de fluxos hipertrofiados.

Os corredores ecológicos são um bom exemplo de estratégia que visa equilibrar a dinâmica do fluxo de ativos da flora e fauna em áreas degradadas, resultado do desenvolvimento humano desordenado. No Brasil, o conceito de corredor ecológico foi estabelecido pela Lei Federal 9.985/2000. De acordo com o artigo 2º, XIX, desta lei, corredores ecológicos são porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, interligando unidades de conservação, que permitem entre elas a circulação de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que necessitam de áreas para sua sobrevivência com comprimento superior ao de unidades individuais.

Quando pensamos em fluxos internacionais, podemos considerar o que Tostes (2011) chama de corredor transfronteiriço. Segundo o autor, que analisa o caso particular da fronteira entre a França (Guiana Francesa) e o Brasil, esse corredor é o local de intersecção das condições físicas, sociais, econômicas, diplomáticas, ambientais, espaciais, culturais e de infraestrutura que visam estabelecer relações entre dois países vizinhos. Os corredores transfronteiriços podem ser um dos principais preceitos para a integração econômica dos países e a aproximação, interação e consolidação das relações entre os povos através das comunicações e meios de transporte (HASS, 1970).

O aumento dos fluxos migratórios nos últimos anos contribuiu para o lançamento do projeto piloto “corredores humanitários”⁶, fruto de um protocolo de colaboração assinado entre um consórcio de organizações religiosas; a comunidade de Sant'Egidio, Caritas Italiana, a Federação das Igrejas Evangélicas da Itália e a Mesa Vaudoise, bem como os Ministérios do Interior e dos Negócios Estrangeiros italianos. Os objetivos desse projeto-piloto, que já foi executado em outros países

⁶ Un programme offre aux réfugiés une voie d'accès sûre et vitale vers l'Italie. Disponível em: <https://www.unhcr.org/fr/news/stories/2019/9/5d80f581a/programme-offre-refugies-voie-dacces-s-re-vitale-vers-litalie.html#_ga=2.79182353.441090731.1642501402-1329285391.1642501402>. Acesso em: 3 mar. 2022.

europeus e tem sido considerado recentemente como alternativa para civis em território ucraniano (por ocasião do conflito bélico com a Rússia), são:

- a) promover viagens seguras, evitando as consequências nefastas de meios de transportes precários e o trânsito em zonas de alta periculosidade;
- b) acabar com a exploração de traficantes de seres humanos, que lucram com o sofrimento daqueles que fogem das guerras; e
- c) oferecer às pessoas em situação de vulnerabilidade a entrada legal em território europeu por meio de visto humanitário e a possibilidade de poderem, então, requerer asilo.

5 CORREDOR ALIMENTAR: UM NOVO CONCEITO PARA OS DESAFIOS MIGRATÓRIOS

Os corredores humanitários mencionados são importantes para garantir o mínimo de segurança e assistência social na movimentação de migrantes e refugiados para os países de destino. A validade desses corredores permite desenvolver reflexões sobre as causas das migrações contemporânea.

Na pesquisa realizada na cidade do Oiapoque/AP, havia uma pergunta aos migrantes estrangeiros e brasileiros. As respostas dos migrantes à pergunta: “se você é um migrante, você ficaria em qualquer cidade ao longo do caminho da migração se essa cidade oferecesse oportunidades consistentes de alimentação?” mostram uma tendência clara: o problema da fome é um fator importante, muitas vezes determinante, na motivação da migração de pessoas vulneráveis.

Para a maioria dos migrantes entrevistados na cidade de Oiapoque, a falta de alimentos é um fator motivador para a migração: 64% de todos os migrantes entrevistados nesta cidade disseram que ficariam em qualquer cidade ao longo do caminho da migração se esta cidade oferecesse possibilidades constantes de alimentos.

A fim de verificar como a fome pode ser uma das causas decisivas da migração, a mesma pergunta foi feita em outra área fronteiriça estratégica da América do Sul, mais precisamente na cidade de Santana do Livramento, na fronteira entre Brasil e Uruguai. Para a maioria dos migrantes entrevistados nesta cidade (em uma amostra do mesmo tamanho da selecionada no Oiapoque), a falta de alimentos também é um fator decisivo na motivação da migração: 53%

de todos os migrantes entrevistados nesta cidade disseram que ficariam em qualquer cidade ao longo do caminho da migração se essa cidade oferecesse oportunidades consistentes de alimentação. Entre os migrantes vulneráveis invisíveis entrevistados na cidade de Santana do Livramento, a garantia de alimentação constante é ainda mais importante: 100% desses migrantes vulneráveis responderam “sim” à pergunta.

Com base nos resultados dos levantamentos mencionados acima, pode-se considerar que a oferta constante de alimentos ao longo das principais rotas migratórias pode reduzir a pressão dos fluxos populacionais sobre o destino dessas rotas. Este é o propósito do conceito de “corredor alimentar” proposto.

A organização dos corredores alimentares com base em políticas sociais voltadas para a população de baixa renda pode ser importante para o objetivo proposto. O princípio dos corredores alimentares propostos é simples: pessoas de baixa renda, quando bem atendidas pelas políticas sociais, tendem a priorizar a alimentação de seu núcleo familiar.

O Programa Bolsa Família (PBF), recentemente renomeado como Auxílio Brasil, é um bom exemplo dessa tendência. Questionados sobre como investem os recursos financeiros que recebem, com a possibilidade de escolher até três opções entre as disponíveis na pesquisa, os beneficiários desse programa que moram nas cidades do Oiapoque/AP e de Santana do Livramento/RS responderam conforme disponível nas seguintes tabelas:

Tabela 2: Onde os beneficiários do Programa Bolsa Família investem os recursos financeiros que recebem (amostra da cidade de Santana do Livramento/RS)

Uso do recurso financeiro em	% dos beneficiários
Alimentação	100%
Material escolar	0%
Vestuário	7%
Medicamento	30%
Gás	7%
Eletricidade	70%
Tratamento médico	15%
Água	30%
Outras opções	18%
Sem resposta	0%

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 3: Onde os beneficiários do Programa Bolsa Família investem os recursos financeiros que recebem (amostra da cidade do Oiapoque/AP)

Uso do recurso financeiro em	% dos beneficiários
Alimentação	100%
Material escolar	0%
Vestuário	7%
Medicamento	40%
Gás	100%
Eletricidade	53%
Tratamento médico	0%
Água	0%
Outras opções	0%
Sem resposta	0%

Fonte: elaboração do autor.

A pesquisa permitiu verificar a importância do Programa Bolsa Família para a segurança alimentar e nutricional de seus beneficiários, pois 100% deles (nos dois municípios analisados) responderam que priorizam a compra de alimentos com os recursos financeiros que recebem. O corredor alimentar proposto, para ser eficaz, deve ter a mesma metodologia de identificação, registro, gestão de benefícios financeiros e gestão de condicionalidades de estratégias como o referido programa brasileiro.

6 CONCLUSÕES

Com base na pesquisa realizada, a alimentação é uma questão estratégica para motivar, ou não, a migração de muitas famílias de baixa renda, à semelhança de outras motivações como conflitos armados ou desastres ambientais. Nesse contexto, é possível desenvolver, no âmbito do trabalho acadêmico e político, um projeto de corredor alimentar em áreas de fronteira, baseado em programas sociais voltados para famílias mais fragilizadas, como o Programa Bolsa Família brasileiro, complementado por programas públicos de alimentação como restaurantes populares, cozinhas comunitárias ou bancos de alimentos.

As estruturas de corredores transfronteiriços ou mesmo de corredores humanitários existentes podem ser complementares aos corredores alimentares propostos. Se os corredores humanitários são importantes para favorecer a segurança dos movimentos em direção aos centros de atração migratória, geralmente nos países de maior desenvolvimento relativo, os corredores alimentares podem ajudar a diminuir a pressão sobre os destinos migratórios ou até mesmo facilitar o retorno dos migrantes ao seu local de origem. Portanto, é possível esperar um melhor equilíbrio entre as forças centrípetas e centrífugas dos fluxos migratórios.

Por último, mas não menos importante, o corredor proposto pode até ser desenhado levando em consideração estratégias mais amplas de desenvolvimento limpo, no âmbito de políticas de mudanças climáticas, como o mercado global de carbono proposto pelas Nações Unidas, porque estudos – que podem ser objeto de análises futuras – indicam que a fome e a pobreza ainda podem exercer pressão sobre o meio ambiente, com consequências mais significativas em biomas de maior complexidade ecológica.

Essas são as considerações que se apresentam aos planejadores e gestores de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

HASS, E. B. *Human Rights and international action*. Stanford: Stanford Univ. Press, 1970.

TOSTES, José Alberto; PELAES, Fátima Maria Andrade; JUALLINELI, Anna Rachel Baracho Eduardo. Amapá e Guiana Francesa: Novos usos e transformações na faixa de fronteira. Anais do Encontro nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Planejamento Urbano Regional – XV ANPUR, Vol. 15, Rio de Janeiro: ANPUR, 2013, p. 1-19.

_____. *Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na faixa de fronteira setentrional*. Rio de Janeiro: Publit, 2011.

Missão da Consultoria Legislativa

Prestar consultoria e assessoramento especializados ao Senado Federal e ao Congresso Nacional, com o objetivo de contribuir com o aprimoramento da atividade legislativa e parlamentar, em benefício da sociedade brasileira.



Núcleo de Estudos e
Pesquisas

Consultoria
Legislativa

SENADO
FEDERAL



ISSN 1983-0645